

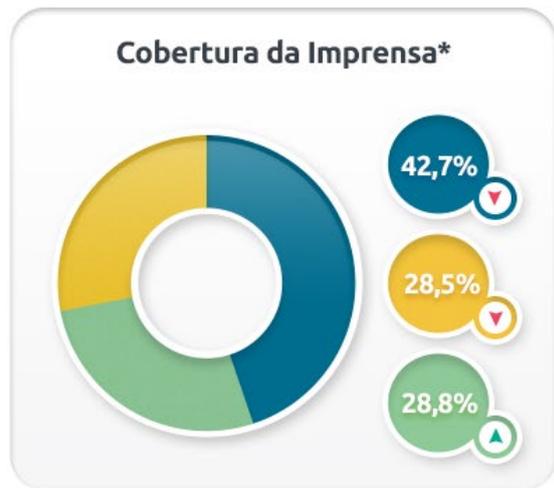


A CRISE CONTINUA

Conjuntura política e econômica continua impactando na imagem externa do Brasil

A continuidade da crise política, a divulgação de dados desanimadores sobre o desempenho da economia brasileira e a atenção dada à proliferação de casos do vírus zika a poucos meses da realização dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro tiveram papel preponderante na piora da imagem do Brasil no exterior ao longo do primeiro trimestre deste ano. Entre janeiro e março de 2016, o **I See Brazil Index** – metodologia criada pela Imagem Corporativa com a finalidade de medir a percepção da imprensa internacional e de especialistas em América Latina e Brasil do exterior – atingiu a segunda menor marca histórica: 1,668 ponto. No quarto trimestre de 2015, a nota foi de 2,2 pontos.

O resultado é consistente com a deterioração da nota observada desde o segundo trimestre de 2015. E ele se reflete também nos subíndices **I See Brazil: Política** (1,38 ponto), **I See Brazil Index: Economia** (2,3 pontos) e **I See Brazil Index: Socioambiental** (2,09 pontos). Vale lembrar que o índice é calculado em uma escala de zero a dez pontos, nas quais os resultados abaixo de cinco pontos são considerados negativos.



*(Em volume de reportagens).

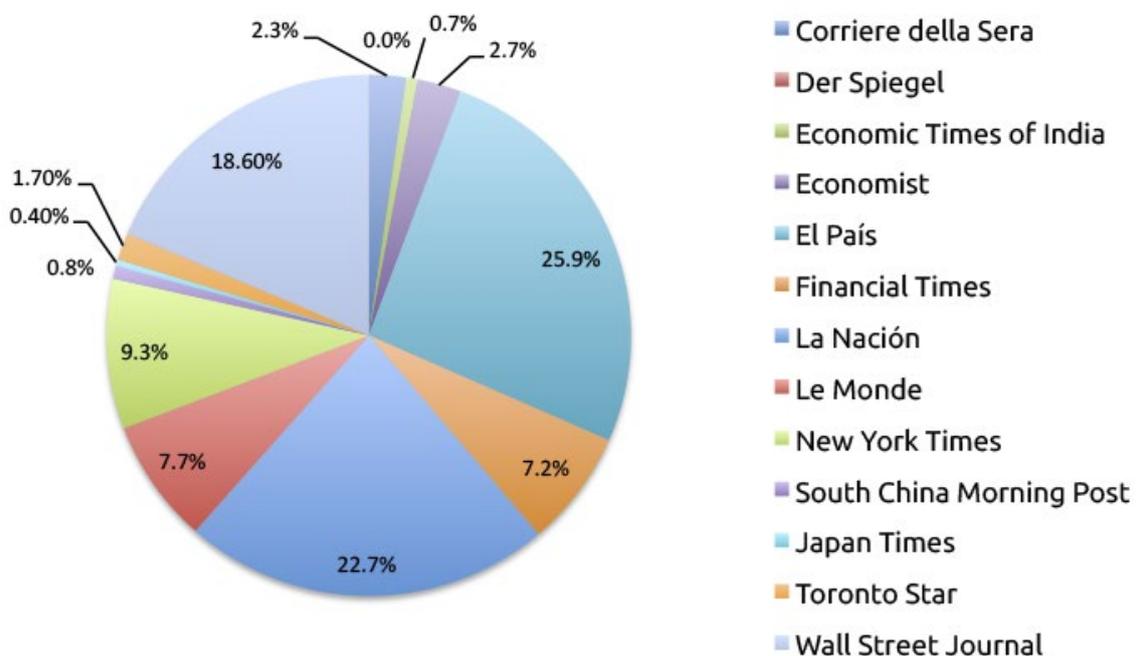


Se for analisado apenas o teor das reportagens publicadas sobre o Brasil nos três primeiros meses, observa-se a continuidade também da tendência, já presente no ano passado, de um olhar mais crítico em relação ao país. Das 900 matérias analisadas pelo **I See Brazil**, 743 (ou 82,5% do total) manifestaram uma percepção negativa em torno do país. No quarto trimestre de 2015, a participação das matérias desfavoráveis ao país era de 71%.

O BRASIL TEM SIDO SEVERAMENTE DESAFIADO NO ENFRENTAMENTO DA INCERTEZA POLÍTICA QUE TEM LEVADO AS EMPRESAS A ADIAR SEUS PLANOS ESTRATÉGICOS DE NEGÓCIOS OU A CORTAR SUA PRODUÇÃO TEMPORARIAMENTE, A FIM DE SE AJUSTAR À BAIXA DEMANDA.

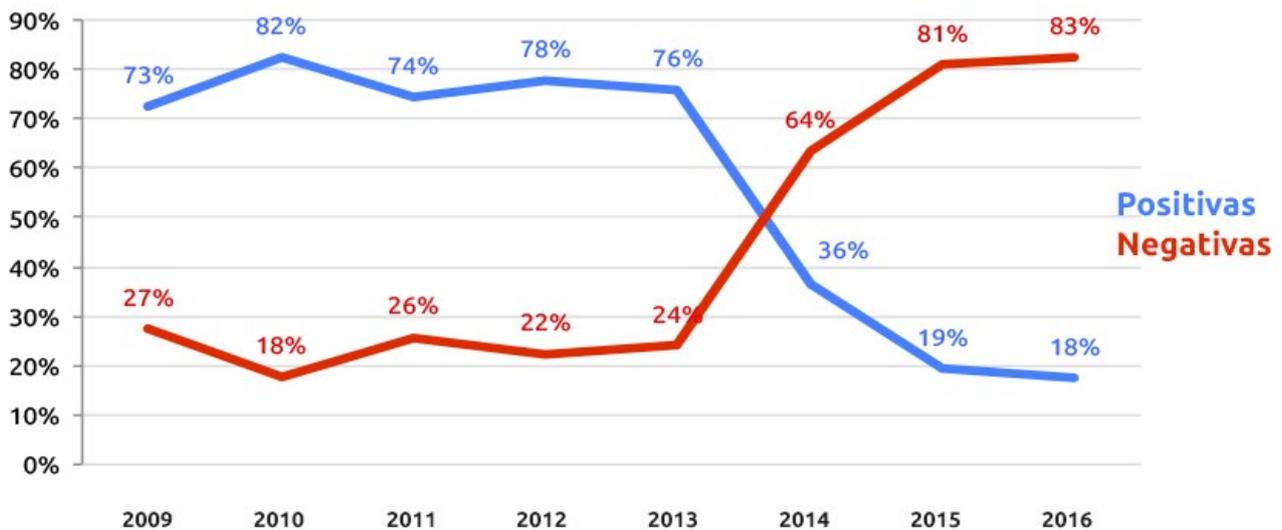
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU, GLOBAL MANUFACTURING COMPETITIVENESS INDEX, 06/04

Cobertura da Imprensa



Número de reportagens: 900

Teor das reportagens sobre o Brasil



* Resultados do 1º trimestre de cada ano

“ **COMO A SOLUÇÃO PARA OS PROBLEMAS FISCAIS DO BRASIL PARECE MUITO DISTANTE, A ATIVIDADE ECONÔMICA SE DEBILITARÁ AINDA MAIS. O PROCESSO DE DESTITUIÇÃO E OS ESCÂNDALOS DE CORRUPÇÃO MANTERÃO VIVAS AS TENSÕES POLÍTICAS.**

BBVA, SITUACIÓN BRASIL, 29/02

POLÍTICA EM TUMULTO

Apesar do recesso parlamentar e de uma breve pausa na crise, a cobertura política iniciou o ano já com um viés negativo. Houve espaço para avaliações de autoridades brasileiras sobre a situação – como as entrevistas da presidente Dilma Rousseff ao **La Nación**, na qual a chefe de Estado disse ter esperança que 2016 seria um ano melhor; e do ministro da Secretaria de Governo, Ricardo Berzoini, seguindo a mesma linha no **El País**. Contudo, as investigações da Operação Lava-Jato continuaram presentes no noticiário externo. Com a volta das atividades do Poder Legislativo e os desdobramentos das tensões que indicavam que a presidente poderia ser afastada, a questão do impeachment voltou a tomar conta das manchetes.



Capa da Economist, 02/01

O PT, partido governante no Brasil, perdeu seu principal aliado político, o PMDB, em 29 de março - e o timing não poderia ser pior para presidente Dilma Rousseff. A decisão aumentou consideravelmente as chances de impeachment.

STRATFOR, BRAZIL: WHAT HAPPENS AFTER THE RULING PARTY LOSES AN ALLY, 29/03



La Nación, 20/01



La Nación, 21/03

[A presidente Rousseff] caracterizou a nomeação de Lula como uma oportunidade de trazer de volta um político e negociador talentoso, capaz de ajudar o Brasil com suas crises, incluindo a do vírus zika.

NEW YORK TIMES, 18/03

Este cenário ganhou contornos mais graves em fevereiro, quando a atenção da Operação Lava-Jato se voltou ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva – o que levaria à sua nomeação como ministro da Casa Civil e ao subsequente impedimento judicial à sua posse. A imprensa internacional passou a registrar o assunto com destaque, sempre com um olhar negativo. O **Corriere Della Sera**, por exemplo, deu atenção à informação veiculada no Brasil pela revista **Veja** de que Lula teria um plano secreto de fugir para a Itália caso tivesse sua prisão decretada. Já o **The Wall Street Journal** viu sua nomeação para o gabinete de Dilma um fator que “arremessa o Brasil na crise”. Para o **Financial Times**, sua escolha significaria o fim do governo Dilma. E, no **El País**, a

“condução coercitiva” de Lula pela Polícia Federal seria um “golpe à imagem do Brasil”.

Bello
The drama of Lula

A working-class hero's sad fall from grace



The Economist, 26/03



Wall Street Journal, 17/03



Manifestações no Financial Times, 14/03

NÃO É IMPOSSÍVEL QUE A IMENSA GRAVIDADE QUE ESCONDE A TORPE NOMEAÇÃO DE LULA DA SILVA NO GABINETE DE DILMA ROUSSEFF TERMINE ACELERANDO O RITMO DE UMA CRISE PROFUNDA, EXTENSA E COMPLEXA QUE VEM DEBILITANDO O BRASIL E GERA INQUIETUDE DENTRO E FORA DE SUAS FRONTEIRAS.

LA NACIÓN, 18/03



Capa do Financial Times, 18/03



Matéria especial do Financial Times, 15/03

As manifestações do Planalto de que o impeachment equivaleria a um golpe de Estado também ganharam espaço no noticiário externo no fim do trimestre. O **Le Monde**, por exemplo, notou que a crise política (e também econômica) do Brasil era “sem precedentes”, mas que o tempo de golpes “apoiados pela CIA” já passou.

Capa da The Economist, 26/03



Capa do Le Monde analisa possível impeachment, 31/03

“O BRASIL AINDA PODE SER CAPAZ DE OFERECER UMA SOLUÇÃO À CRISE SE CONSEGUIR JUNTAR PEDAÇOS DE SENSATEZ E DE IDEIAS NÃO CONTAMINADAS PELAS PAIXÕES.

EL PAÍS, 30/03

Diante desse quadro, ao qual se acrescentaram os protestos de rua contra o governo que ganharam fotos em publicações de todo o mundo, o aumento no volume de reportagens negativas sobre política no período não surpreendeu. Entre janeiro e março, foram publicadas 385 matérias sobre o assunto na imprensa internacional; destas, 367 (ou 95,3%) mostraram uma imagem desfavorável ao Brasil.

RECESSÃO NO BRASIL

Geralmente associado na percepção externa à crise política, o cenário de recessão econômica ganhou destaque em março, quando foram divulgados os dados do Produto Interno Bruto (PIB), fechando 2015 com uma queda de 3,8%. A linha mais presente no noticiário foi o fato de que esse recuo foi o pior desde o início da década de 1990 – o que consolidou a ideia de que se reverteu completamente o quadro do passado recente, quando o Brasil – e os demais emergentes – eram vistos com otimismo. “Brasil enfrenta a pior recessão



Charge da The Economist de 26/03 abordou as manifestações no Brasil após nomeação de Lula para o governo.



La Nación, 14/03



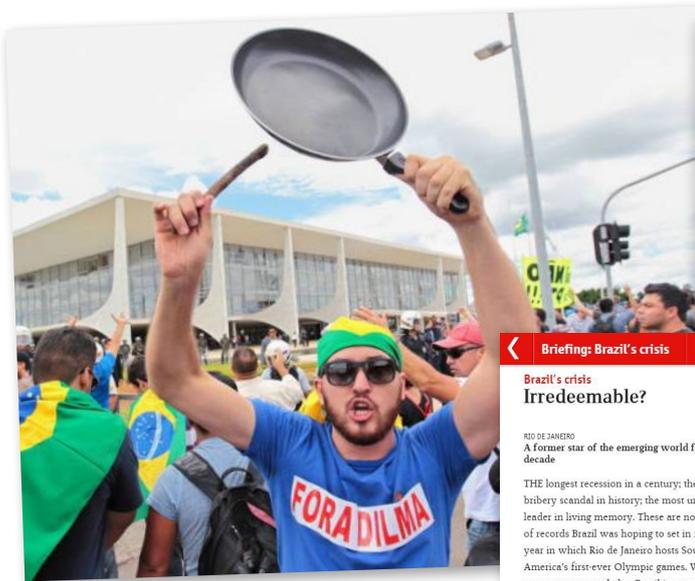
Le Monde acompanha encolhimento da base do governo, 31/03

em 25 anos” (**Le Monde**), “Economia do Brasil registra maior recuo em 25 anos” (**Wall Street Journal**) e “PIB do Brasil encolhe 3,8% em 2015 e confirma intensidade da recessão” (**El País**) foram algumas das manchetes publicadas no período. O **Le Monde** também chegou a anunciar a “morte dos Brics”.

A proporção entre textos positivos e negativos foi menos desequilibrada – das 256 reportagens sobre economia, 81 (ou 31,6%) apresentaram viés favorável ao país. Isso ocorreu em razão de expectativas positivas em torno da safra agrícola de soja; pela ligeira melhora na situação fiscal do país em janeiro; e por negócios envolvendo empresas brasileiras – como as vendas recordes da Embraer em 2015, a iniciativa da Renault de trazer ao Brasil o modelo Kwid e o aumento da participação do empresário Abilio Diniz no grupo Carrefour.

[Os indicadores negativos da economia brasileira em 2015] não surpreenderam, à medida em que o país afunda em uma crise política que mina os tímidos esforços do governo para lidar com sua dívida crescente.

THE BANK OF TOKYO-MITSUBISHI, BTMU FOCUS LATIN AMERICA, 17/03



O Brasil sofreu um choque concentrado no aumento do pagamento de juros nominais como consequência da alta da inflação, o que levou à expansão de seu déficit global.

CEPAL, PANORAMA FISCAL DE AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE

← Briefing: Brazil's crisis The Economist January 2nd 2016

Brazil's crisis Irredeemable?

RIO DE JANEIRO
A former star of the emerging world faces a lost decade

THE longest recession in a century; the biggest bribery scandal in history; the most unpopular leader in living memory. These are not the sort of records Brazil was hoping to set in 2016, the year in which Rio de Janeiro hosts South America's first-ever Olympic games. When the games were awarded to Brazil in 2009, Luis

quit in December. Any country where it is hard to tell the difference between the inflation rate—which has edged into double digits—and the president's approval rating—currently 12%, having dipped into single figures—has serious problems.

Ms Rousseff's political woes are as crippling as her economic ones. Thirty-two sitting members of Congress, mostly from the coalition led by her left-wing Workers' Party (PT), are under investigation for accepting billions of dollars in bribes in exchange for padded contracts with the state-controlled oil and gas

Economist vê “década perdida” para o Brasil, 02/01

ZIKA EM FOCO

No último trimestre de 2015, a imagem do Brasil em relação a assuntos socioambientais foi fortemente impactada pelo desastre em Mariana (MG), quando duas barragens da Samarco se romperam, o início de 2016 assistiu a um aumento da apreensão internacional em torno dos casos de zika – e sua possível associação com casos de microcefalia.

“ **EM VISTA DOS JOGOS OLÍMPICOS, QUE SERÃO REALIZADOS NO BRASIL, QUE VEM SENDO AFETADO PELO VÍRUS ZIKA, O CENTRO DE PROTEÇÃO À SAÚDE [DE HONG KONG] IRÁ PROMOVER APRESENTAÇÕES ESPECIAIS PARA OS ATLETAS QUE FOREM COMPETIR.** ”

SOUTH CHINA MORNING POST, 26/02



Essa preocupação tornou-se mais aguda em razão da proximidade dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, no início de agosto. Enquanto o **Wall Street Journal** apontava para os riscos à saúde (“Casos de defeitos de nascença são ligados ao aumento do vírus zika no Brasil”), o **Japan Times Online** apontava para a chegada do vírus zika no arquipélago após ser levado

por viajantes provenientes do Brasil (“Os fatos por trás do zika no Japão”), e o **Toronto Star** apontou para os casos de transmissão sexual do vírus (“Transmissão sexual do vírus zika é mais comum do que se pensava, segundo Organização Mundial da Saúde”). Contudo, houve espaço para percepções positivas em torno do tema, como aquelas registrando o desenvolvimento de vacinas contra o vírus ou o uso de drones no combate ao mosquito transmissor. Outro fato que levou a uma percepção negativa em torno de temas socioambientais foi a prisão e posterior soltura de um executivo do Facebook no Brasil.

Com 259 registros no total, o tom negativo predominou em 201 textos (ou 77,6%) da cobertura socioambiental.

Sports · Amateur Sports thestar.com

Four months out, Rio Olympics has its fair share of issues: Arthur

Every Olympic Games has had some drama and controversy as they approach, but Rio seems like a different kettle of dead, floating fish.

Activists protest next to a mock coffin and a toilet symbolizing the burial of the Guanabara Bay during a demonstration against water pollution at sites of this summer's Olympic Games. (Leo Correa / The Associated Press)

O Toronto Star de olho nos Jogos Olímpicos, 24/03

O que vem por aí

Alguns temas presentes no segundo trimestre de 2016:

- A conclusão do processo de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff, cujo afastamento por 180 dias foi aprovado pela Câmara dos Deputados, em abril, e confirmada pelo Senado, em maio;
- As avaliações sobre o governo interino de Michel Temer, com ênfase para a composição da equipe ministerial e para as medidas adotadas pelas principais pastas;
- Os planos da nova equipe econômica, o saneamento das contas públicas e a reação do mercado, após a troca de comando no governo.

Outros assuntos que vêm ganhando força desde abril e que devem continuar a repercutir na imprensa internacional até junho:

- A continuidade das investigações da Operação Lava-Jato;
- A preocupação com o vírus zika;
- Os preparativos para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.

O **I See Brazil** é produzido pela agência de comunicação Imagem Corporativa com a finalidade de mostrar como está a imagem do Brasil em outros países, reunindo e analisando referências à política, à economia e aos assuntos socioambientais. Os resultados são ponderados e geram uma nota de zero a dez – o **I See Brazil Index** – que traduz como o país foi visto no exterior naquele trimestre. Sua metodologia leva em conta a avaliação dos principais veículos da imprensa internacional e de uma equipe de especialistas de outros países.

O **I See Brazil** analisa as reportagens sobre o Brasil, publicadas entre janeiro e março de 2016, por 13 veículos internacionais de imprensa:

- **Corriere Della Sera** (Itália);
- **Der Spiegel** (Alemanha);
- **Economic Times of India** (Índia);
- **El País** (Espanha);
- **Financial Times** (Reino Unido);
- **La Nación** (Argentina);
- **Le Monde** (França);
- **South China Morning Post** (China);

- **The Economist** (Reino Unido);
- **The Japan Times Online** (Japão);
- **The New York Times** (EUA);
- **The Toronto Star** (Canadá); e
- **The Wall Street Journal** (EUA).

Além disso, o boletim traz os resultados de uma pesquisa feita com especialistas internacionais que opinaram sobre a imagem do país. Participaram desta edição: Roberto Durán, do Instituto de Ciência Política da Pontifícia Universidad Católica do Chile (**Chile**); Stephanie Dennison, da Leeds University (**Reino Unido**); Roberto Vecchi, do Departamento de Línguas, Literatura e Cultura da Universidade de Bolonha (**Itália**); Ryohei Konta, do Institute of Developing Economies (**Japão**); Luiz Valente, da Brown University (**EUA**); e Tom Reichert, da Georgia University (**EUA**).

Foram considerados ainda relatórios e análises sobre o Brasil elaborados pelo The Bank of Tokyo-Mitsubishi; Deloitte Touche Tohmatsu; Stratfor; BBVA; e Comissão Econômica para a América Latine e o Caribe (Cepal).

